

## A HUMANIZAÇÃO NO CONTEXTO HOSPITALAR POR JOVENS EM FORMAÇÃO ACADÊMICA

**Rodrigo Carneiro Serpa e Silva**  
**Jefferson Wildes da Silva Moura**  
**Ivoneide Maria de Melo Zimmermann**  
**Rogério Dubosselard Zimmermann (Orientador)**

**Introdução:** O Caminho: Grupo de Humanização é um projeto de extensão formado por estudantes universitários e profissionais do Hospital das Clínicas de Pernambuco (HCPE) que proporciona a oportunidade de um voluntariado consciente. Benevides e Passos (2005) afirmam que a humanização pode ser expressa em ações fragmentadas e que pode estar ligada a assistência, ao paternalismo ou tecnicismo, desde que seja integral. A humanização em saúde vem ganhando destaque nas discussões, principalmente após a Política Nacional de Humanização publicada em 2013 pelo Ministério da Saúde. Rios (2009) denominam humanização como “o reconhecimento da natureza humana em sua essência e a elaboração de acordos de cooperação, de diretrizes de conduta ética, de atitudes profissionais condizentes com valores humanos coletivamente pactuados.” Ou seja, o discernimento de que cada paciente é único e com suas particularidades e sentimentos não pode ser tratado como um mero processo patológico. **Objetivos:** Aprofundar os aspectos da relação profissional de saúde/paciente em direção à humanização, potencializando as características do cuidado e do agente capaz de modificar a realidade em que está inserido; Diminuir o ócio intra-hospitalar dos pacientes, decorrente da internação por meio da escuta qualificada e de atividades lúdicas; Promover uma melhor interação entre os pacientes do setor; Articular a integração dos futuros profissionais de saúde entre eles e com seus pacientes, proporcionando uma visão do “paciente/ pessoa” com sua vida, seus problemas e suas felicidades; Ajudar na melhora da autoestima dos pacientes. **Procedimentos Metodológicos:** Inicialmente é realizada a vivência e integração, com todos os alunos inscritos, onde são realizadas dinâmicas de quebra-gelo, visando estreitar o vínculo entre os extensionistas. Em seguida, são repassadas as informações gerais do projeto, incluindo as normas de funcionamento e conduta. Além disso, o grupo é subdividido em grupos menores denominados de Elos. Cada elo é identificado por uma cor, coordenado por 4 monitores denominados Paleos e atuará semanalmente em um dia e horário fixo nos 7º, 9º ou 11º andar do HCPE. Dentro dos elos são desenvolvidas atividades como escuta qualificada, tanto dos pacientes quanto de seus respectivos acompanhantes. É preconizado que a conversa não se detenha as condições patológicas e sim aos aspectos intrínsecos de cada ser humano, porém quando necessário, a doença permeia tal conversa. São desenvolvidas também atividades recreativas como comemorar as datas festivas, realizar bingos totalmente gratuitos, cantar, dançar, tocar instrumentos musicais, ler poemas, poesia ou cordel, desenhar, pintar, jogos de tabuleiros, entre outras. Além das atividades desenvolvidas com os pacientes, são realizados grupos de crescimento, que são momentos em que os integrantes de cada elo se reúnem para discutir o andamento das atividades propostas pelo projeto, além da troca de experiências, sejam elas positivas ou negativas, é dada também a oportunidade para críticas e sugestões. **Principais Resultados:** Tudo isso colabora para o bem-estar psíquico e social dos pacientes e seus acompanhantes, diminuindo o ócio intra-hospitalar e trazendo novas perspectivas para o tempo de internamento. Além disso,

contribui para a formação de profissionais de saúde entre os extensionistas. Isso se dá porque a maioria deles é estudante de cursos de graduação na área da saúde e, com a vivência do projeto, aprendem a importância de possuir uma escuta direcionada também para os aspectos subjetivos do paciente, que o compõem enquanto ser humano, tornando-se assim, profissionais mais sensíveis no manejo com o paciente. Além disso, por serem integrados em grupos oriundos de cursos diferentes, é estimulado o trabalho em equipe multidisciplinar para obter melhores resultados, o que também colabora para a formação profissional e humana. **Considerações finais:** O atendimento humanizado em saúde é essencial para o cumprimento dos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), porém é um desafio. O Caminho: grupo de humanização, tem conseguido resultados expressivos, especialmente considerando os relatos dos profissionais que passaram pelo projeto e que demonstram uma postura mais humana e ética nas suas relações profissionais.

**Palavras-chave:** assistência de saúde; estudantes; humanização

### **Referências**

BENEVIDES, Regina; PASSOS, Eduardo. Humanização na saúde: um novo modismo? Interface - Comunic, Saúde, Educ. V. 9, nº 17, p. 389-406. Mar/ago, 2005.

MELLO, Inaiá Monteiro. Humanização da Assistência Hospitalar no Brasil: Conhecimentos básicos para estudantes e profissionais. Disponível em: <[http://hc.fm.usp.br/humaniza/pdf/livro/livro\\_dra\\_inaia\\_Humanizacao\\_nos\\_Hospita is\\_do\\_Brasil.pdf](http://hc.fm.usp.br/humaniza/pdf/livro/livro_dra_inaia_Humanizacao_nos_Hospita_is_do_Brasil.pdf)> Acesso 30 de setembro de 2016.

RIOS, Izabel Cristina. Caminhos da humanização na saúde: prática e reflexão. São Paulo: Áurea Editora, 2009.